



A política de saneamento do município de Passo Fundo de 1934 a 1946 pelas páginas do jornal *O Nacional*

The sanitation policy of the municipality of Passo Fundo from 1934 to 1946 by the pages of the newspaper *O Nacional*

Caroline Lisboa dos Santos de Lima

Mestranda em História

Universidade de Passo Fundo

carolinelisboadelima@gmail.com

Recebido em: 04/05/2018

Aprovado em: 21/05/2018

Resumo: Este artigo tem como objetivo estudar o projeto de saneamento do município de Passo Fundo a partir das notícias extraídas do periódico *O Nacional* no período que vai de 1934 a 1946 procurando identificar e compreender, através dos debates referentes ao desenvolvimento e execução deste projeto, quais eram os interesses e as preocupações com relação aos recursos hídricos naquele período e que acabaram por impactar diretamente o rio Passo Fundo daquele momento até hoje.

Palavras-chave: História ambiental, rio Passo Fundo, saneamento.

Abstract: This article aims to study the sanitation project of the municipality of Passo Fundo from the news extracted from the periodical *O Nacional* in the period from 1934 to 1946 trying to identify and understand, through the debates regarding the development and execution of this project, which were interests and concerns regarding water resources in that period and that eventually impacted directly the Passo Fundo river from that moment until today.

Keywords: Environmental history, Passo Fundo river, sanitation.

A História Ambiental surgiu a partir da década de 1970 com o objetivo de compreender a relação humana com o ambiente natural. Contudo, antes mesmo do ambiente fundar-se como um novo campo de possibilidades do conhecimento histórico, historiadores ligados à escola dos Annales chamavam atenção em relação à esse tema. Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel, entre outros, fizeram do ambiente uma parte importante de seus estudos, destacando sua relevância para a constituição da sociedade (WORSTER, 1991, p. 200). A obra de Lucien Febvre *O Reno: história, mitos e realidades*, de 1931, procurou tratar dos problemas que envolveram o rio Reno ao longo do tempo, problemas históricos relacionados ao presente e também problemas presentes projetados na história. Especificamente sobre a relação entre as sociedades e os rios no Brasil,

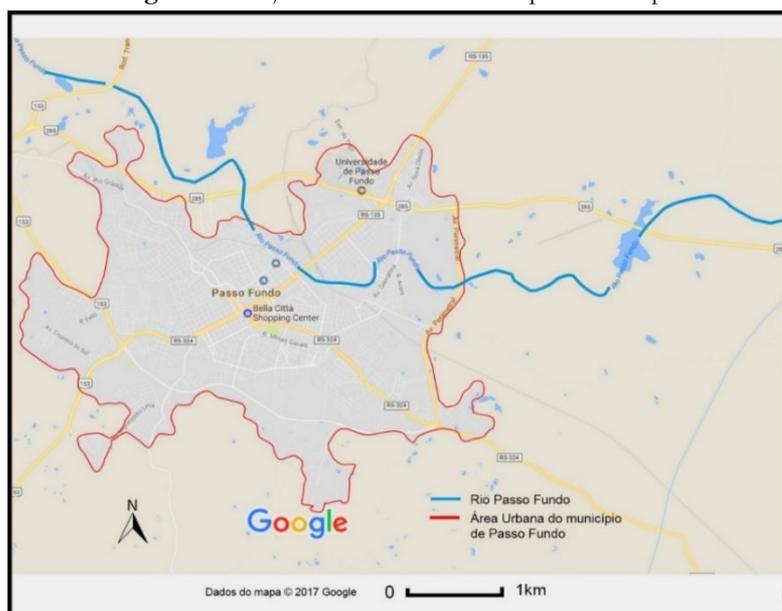


pode-se citar a contribuição do historiador Gilmar Arruda organizador da obra *A natureza dos rios: história, memória e territórios*. Outra contribuição importante veio do historiador Victor Leonardi por meio do livro *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, de 1998, em que ele analisou o processo de arruinamento da cidade de Airão, na Amazônia brasileira partindo do estudo sobre a ocupação do espaço e da exploração dos recursos naturais, principalmente dos rios, enfatizando as mudanças e permanências históricas desse processo. Como se pode perceber a partir das análises estabelecidas por esses autores, a História Ambiental não se detém à análise da trajetória histórica do meio biofísico, seja ele uma floresta, uma bacia hidrográfica ou um rio, mas busca identificar e analisar a complexa interação estabelecida entre o ambiente e os seres humanos, sempre levando em consideração a interferência dos mais diversos agentes nesse contexto. Nas palavras de José Augusto Pádua:

Não se trata [...] de reduzir a análise histórica ao biofísico, como se esse aspecto fosse capaz de explicar todos os outros, mas de incorporá-lo de maneira forte – junto com outras dimensões econômicas, culturais, sociais e políticas – na busca por uma abordagem cada vez mais ampla e inclusiva de investigação histórica. O crescimento acadêmico recente da história ambiental, ao menos em parte, se explica exatamente por sua capacidade concreta para ampliar a análise histórica e trazer novas perspectivas para o estudo de antigos problemas historiográficos (PÁDUA, 2010, p. 94).

A fim de ampliar as análises históricas referentes ao município de Passo Fundo¹ é que se procurou compreender como, historicamente, sua população se relacionou com o principal rio que corta seu território.

Imagem 1: “Trajeto do rio Passo Fundo pelo município”



Fonte: Google Maps, 2017. Adaptado pela autora.

¹ O município de Passo Fundo está localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.



O rio Passo Fundo integra uma importante bacia hidrográfica² do estado do Rio Grande do Sul. Contudo, apesar de sua relevância, a realidade do rio tornou-se problemática. O crescimento demográfico, a expansão da agricultura e da industrialização, o processo desequilibrado de urbanização, o pouco planejamento feito pelas administrações públicas no decorrer da história, entre outros fatores, fizeram com que o rio Passo Fundo e a qualidade de suas águas fossem piorando a cada ano. Diante dessa realidade torna-se relevante entender os aspectos envolvidos nessa trajetória, aspectos que são ambientais, políticos, econômicos, sociais, culturais, enfim, históricos.

É nesse sentido que se propôs neste artigo compreender, a partir das notícias extraídas do periódico *O Nacional* no período de 1934, marco inicial dos debates sobre o saneamento do município, a 1946, ano de início efetivo das obras de saneamento, como o projeto de saneamento de Passo Fundo impactou o principal rio que corta o município e, ainda, de que forma os debates referentes a esse projeto, bem como, os posicionamentos publicados pelo jornal, demonstraram as opiniões e os interesses envolvidos nesse contexto. O texto está dividido em três partes. A parte inicial analisa o jornal em si, seu posicionamento e contexto. A segunda parte estuda a iniciativa e o planejamento para a execução do projeto de saneamento na cidade de Passo Fundo. A parte final trata da compreensão das discussões publicadas pelo jornal *O Nacional* evidenciando através de seus autores, conteúdo e discursos, a mentalidade e os interesses em torno dos recursos hídricos e da água proveniente do rio Passo Fundo difundidos naquele período.

O lugar de fala: *O Nacional*

No decorrer da pesquisa que trata da História Ambiental do rio Passo Fundo percebeu-se que o saneamento foi um tema muito debatido pela imprensa local desde o início do seu planejamento até a atualidade. Por isso, fez-se necessário entender esse processo afim de identificar e compreender os interesses, o contexto e os impactos, gerados a partir dele sobre o rio Passo Fundo. Como fonte para este artigo foram analisadas 37 publicações, sendo 25 capas e 12 textos internos que trataram do tema. A utilização da imprensa tornou-se importante por considerar que os jornais abrigam informações que não se vinculam apenas aos meios institucionais e administrativos, mas também ao cotidiano e podem oferecer à pesquisa informações esclarecedoras que não seriam encontradas em outra tipologia de fonte. A imprensa, além de outros temas, registra a vida cotidiana em seus múltiplos aspectos, permitindo compreender como viveram nossos

² O rio Passo Fundo pertence a Bacia Hidrográfica do rio Passo Fundo, que engloba um total de 30 municípios, sendo, assim, muito importante para o abastecimento hídrico das populações estabelecidas não só em Passo Fundo mas em toda a região.



antepassados, não só os “ilustres” mas também os sujeitos anônimos (CAPELATO, 1988, p. 21).

A escolha do jornal *O Nacional* se deu pelo fato de este ser um periódico local de circulação expressiva durante o período que a pesquisa compreende³. O jornal foi criado em 1925, inicialmente de pequena circulação, tornou-se diário a partir de 1930. Fundado por Herculano Annes, filho de Gervásio Lucas Annes, importante político local (GOULART, 2014, p. 41). É importante salientar que apesar dos vínculos familiares e partidários, o posicionamento oficial defendido pelos donos, editores e redatores do jornal *O Nacional* era o de independente:

O Nacional pertencia ao irmão do intendente da cidade, na época, Armando Araújo Annes, ambos filhos de Gervásio Lucas Annes, o extinto chefe republicano que já estava ausente do cenário político havia mais de 8 anos quando o jornal de Herculano Araújo Annes teve sua primeira edição publicada. Diferentemente dos períodos anteriores e dos hábitos de imprensa do pai, Herculano Annes trouxe em sua proposta de jornal impresso um veículo independente, comercialmente sustentado pelos próprios anúncios e inicialmente voltado para a informação. Nas primeiras edições deste novo jornal já foi possível perceber que também haveria certas afrontas à administração pública, a começar pelos por fazeres da administração que foram frequentemente frisados (GOULART, 2014, p. 118).

No texto *Jornal O Nacional: articulando os interesses do capital na década de 1920* os autores fazem uma importante análise sobre o discurso e a diagramação do jornal:

Se, por um lado, observamos que *O Nacional* buscava se desvincular da política e da religião sob o signo da independência, por outro, lembramos que, revestido por esse discurso, mesmo que não estivesse vinculado ao partidário, estaria submetido a um pré-conceito: o da própria liberdade. [...] Essa postura discursiva, assumida pelo corpo editorial, evidenciou-se ao longo das primeiras vinte edições e tornou-se mais contraditória na mesma velocidade em que crescia o número de leitores. Observando tais exemplares, percebemos o desligamento aparente do jornal com as “simpatias” político-partidárias e o estreitamento dos laços com a emergência do capital. [...] Essa ação pode ser percebida por dois aspectos: o primeiro refere-se à presença numerosa de espaços publicitários nas quatro páginas do jornal e o segundo, ao conteúdo apresentado. [...] A forma gráfica que as matérias e os artigos assumiam permite confundi-los com a grande quantidade de anúncios publicitários. (FRIDERICHS et. al., p. 9-10).

Na década de 1940 Herculano Annes passou a propriedade de *O Nacional* para Múcio de Castro (GOULART, 2014, p. 41). Mesmo posicionando-se como independente, fica claro através das escolhas dos editores, as preferências ideológicas que objetivou-se propagar. Percebe-se isso através do grande número de artigos, que em sua maioria eram opinativos, que reclamavam ou compartilhavam com a comunidade as negociações e os investimentos econômicos da cidade. Com

³ Existiam outros pequenos jornais em funcionamento na cidade, porém, o jornal *O Nacional* foi escolhido por sua relevância e por abranger o recorte total adotado neste artigo. A partir de 1935 outro importante jornal *O Diário da Manhã*, inicia sua circulação no município.



base nessas observações, é possível acreditar que, tratando de liberdade e independência, o periódico vincula-se à promoção do capital (FRIDERICHS, 2010, p. 36). Fica evidente ao longo das publicações e dos anos, que a neutralidade está apenas no discurso do jornal. Primeiro, porque os seus donos, tanto Herculano Annes quanto Múcio de Castro sempre tiveram ligações familiares, políticas e até mesmo partidárias com diversas personalidades locais, regionais e nacionais, sendo muitas vezes eles próprios candidatos à cargos eletivos. Segundo porque, era prática editorial posicionar-se contra ou a favor, criticar ou elogiar e ainda publicizar um fato ou uma notícia, de acordo com seus interesses e simpatias ideológicas.

No trabalho com essas fontes optou-se metodologicamente pela utilização de elementos da análise de conteúdo, entendida por Laurence Bardin como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”. (BARDIN, 2000, p. 42).

Assim, a análise de conteúdo foi utilizada para identificar a diversidade ou recorrência de cada temática referente ao rio Passo Fundo e no caso específico deste artigo, ao projeto de saneamento, e com isso perceber, através da presença nas pautas de notícias, o que era considerado prioritário e os diversos posicionamentos sobre o assunto. Utilizou-se também elementos da análise de discurso para identificar os interesses dos agentes que se posicionaram contra ou a favor de determinado projeto de saneamento. Como destacou Tânia de Luca:

O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa. O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar contadas motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas. (LUCA, 2008, p. 139-140).

As notícias de destaque, durante o período que compreende as análises deste artigo, são em sua maioria internacionais, de assuntos variados, principalmente políticos. Sobre Passo Fundo, as principais notícias são anúncios de chegada de visitantes, muitos políticos vindos da capital ou de outros estados e os editais da Prefeitura Municipal. Quase não se tinham notícias de conteúdo relevante sobre o município, por isso, constatou-se que o projeto de saneamento teve grande



impacto para o município pois esteve em destaque em consecutivas capas e incorporado ainda em outras partes do jornal, com conteúdo notável e detalhado, durante um longo período, o que até então não era frequente.

O saneamento do município de Passo Fundo a partir de 1934

A preocupação com o saneamento de Passo Fundo, anunciada como serviços de água e esgoto, inicia ainda entre 1917 e 1919. Contudo, é sob o comando do subprefeito Maximiliano de Almeida que o assunto volta a ser debatido, somente em fins de 1934. De acordo com os autores Madalosso e Damian:

A Prefeitura Municipal havia ficado acéfala com a renúncia, em caráter irrevogável, do Prefeito Armando Annes. Assumiu em seu lugar, interinamente, o Sub-Prefeito, Coronel Maximiliano de Almeida. [...] chamou ao seu gabinete o Sr. Antonino Xavier de Oliveira, [...] igualmente preocupado com as questões do município, para que, juntos, fossem a Cruz Alta receberem informações sobre como funcionava o seu saneamento urbano. Incontinenti Antonino informou ao Prefeito que já existia, desde 1917, um projeto que viabilizava o saneamento urbano, elaborado pelo Dr. Saturnino de Britto, chamado na época ‘Príncipe dos Engenheiros’, pela excelência de seus trabalhos. [...] o projeto [...] acabou esquecido pelos seus sucessores. A cidade, evidentemente [...] havia crescido e o projeto teve de ser readequado à nova realidade. (MADALOSSO; DAMIAN 2011, p. 83).

Nesse período outras cidades gaúchas haviam recorrido ao serviços de Saturnino de Brito, engenheiro reconhecido nacionalmente e responsável por projetos sanitaristas em cidades de todo o país, para a elaboração de seus planos de saneamento e de ampliação de suas redes de águas e esgotos, entre elas Santa Maria, Cachoeira, Cruz Alta e Rosário (LOPES, 2013, p. 64). Saturnino entendia que somente através do cuidado com o ambiente e a salubridade das cidades é que se poderia alcançar a higiene desejada naquele período. Defendia que:

[...] Os administradores inteligentes e previdentes, como o são os das cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, só para citar as principais, estão prudentemente impondo a seus concidadãos os programas de melhoramentos; mas quem conhece o caráter deste povo, mesmo sem conhecer o estado prevê que amanhã será o próprio povo a exigir que acelerem as obras públicas, que satisfaçam as suas aspirações de ordem e de progresso porque não lhes faltará o justo apoio contemporâneo e o merecido reconhecimento do porvir. A necessidade inadiável do saneamento torna-se patente ao espírito de todos; é desagradabilíssima a impressão que produzem águas servidas correrem pelas sarjetas das ruas. (1908, apud LOPES, 2013, p. 68).

O projeto elaborado por Saturnino de Britto entre os anos de 1917 e 1919 levava em consideração uma Passo Fundo bem diferente da que se apresentava em 1934. Como aquele plano inicial não foi posto em prática, se fez necessário rediscuti-lo e adapta-lo à nova realidade da cidade. Então, como consequência dessa iniciativa, e como o próprio Saturnino havia identificado,



começam a aparecer publicações no jornal *O Nacional* tratando do tema e louvando a atitude do subprefeito Maximiliano de Almeida de colocar em prática o antigo projeto. Segundo o jornal, o subprefeito “esclareceu, que em seu entender, o saneamento de P. Fundo é obra que não pode ser protelada, sob pena de graves consequências, que já se fazem sentir, para a saúde pública” (*O Nacional*, 14 dez. 1934, p. 4).

A partir de então, os debates sobre o saneamento do município crescem, e o jornal torna-se uma importante plataforma para isso, como se vê na Tabela 1. À medida que as administrações públicas decidem como seria o projeto e a execução das obras, as publicações diminuem, transformando-se em notícias de caráter informativo. Tendo em vista que o dono do jornal tinha aspirações políticas e relações partidárias, acredita-se que a produção e divulgação das opiniões e dos diversos conteúdos referentes ao tema se deram como forma de estratégia política afim de garantir interesses e benefícios.

Tabela 1 – Quantidade de publicações sobre o Saneamento no período de 1934 à 1946

Ano	Quantidade
1934	4
1935	10
1936	4
1937	7
1938	2
1939	1
1940	2
1944	4
1945	2
1946	1
Total	37

Fonte: Dados organizados pela autora a partir das publicações do jornal *O Nacional*.

Baseando-se nas publicações encontradas, constatou-se que o conceito de saneamento pensado e defendido por aqueles sujeitos, naquele momento da história, é diferente do atual. Entendeu-se, por muito tempo o saneamento como o conjunto de medidas que visam a modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde (MENEZES, 1984, p. 26) e, através dos discursos apresentados pelo jornal *O Nacional* percebe-se



que esse é o principal objetivo dos defensores do projeto: prevenir as doenças provenientes da água dos poços que eram utilizados por parte da população do município naquele momento. Nesse sentido, muitas notícias trazem à tona a existência de várias doenças que assolavam os passofundense neste período, como o tifo e a varíola:

O Prof. Roquete Pinto quando, em 1912, passou por Corumbá, no estado do Mato Grosso, escreveu mais ou menos o seguinte: Corumbá afasta as trevas da noite com a luz elétrica e bebe a água suja do rio. Corumbá tem o superfluo e carece de necessário. [...] P. Fundo também, há cerca de vinte anos, ilumina-se a eletricidade e bebe água suja dos poços. (*O Nacional*, 27 nov. 1935, p. 1).

Foi na Europa, no século XVIII, que começou a ser elaborada uma política pública baseada na higiene, o neo-hipocratismo ou higienismo. Passou-se a dar ênfase à ação dos fatores ambientais sobre o organismo humano, desenvolvendo-se a partir de então uma medicina que objetivou compreender e agir a partir das relações entre o homem doente, a natureza e a sociedade (COSTA, 2013, p. 52). De acordo com o geógrafo Wendel Henrique:

O Higienismo é definido como o saneamento e a limpeza das cidades e da natureza, com um grande número de novas técnicas e tecnologias que foram criadas para dar suporte a este novo conceito de natureza limpa e padronizada. O Higienismo é marcado pela eliminação, principalmente, das “águas paradas” – sinônimos de estagnação – e dos brejos (no caso do Brasil, os mangues). Todo um aparato técnico surge com esta finalidade. Entretanto seu uso é determinado pelo poder econômico e, conseqüentemente, político, pois somente a nobreza e a burguesia têm acesso a estas técnicas. As classes mais pobres continuam vivendo em meio a uma Natureza hostil e insalubre. (HENRIQUE, 2009, p. 67).

No Brasil as ideias higienistas começaram a ser debatidas a partir do século XIX, sendo colocadas em prática a partir da primeira década do século XX. A cidade do Rio de Janeiro foi a primeira no país a ser atingida pelo higienismo, a partir deste momento iniciam-se projetos e obras para tornar a cidade mais limpa e saudável. Entre estes destacam-se a obrigatoriedade da vacinação, a instalação da rede de esgotos, a destruição de cortiços e a retirada das moradias das pessoas pobres do centro por serem consideradas focos de disseminação de doenças, além de várias outras implementações geradas pelos ideais de modernidade e higienismo que mudaram a estrutura da cidade, atingindo diretamente a vida dos moradores. Tais ações marcaram o início da gestão pública no espaço urbano, contudo, pautada na diferenciação social e fundamentada no saber higiênico (SÁ, 2009, p. 121). Em face a essa realidade, no município de Passo Fundo, as ideias higienistas começam a ser defendidas e difundidas a partir da terceira década do século XX, exatamente com o projeto de saneamento da cidade.

A partir do momento em que noticiou-se que a administração pública estava estudando colocar em prática o projeto de saneamento para a cidade, iniciou-se através das páginas do jornal um debate se o município teria



ou não condições financeiras de viabilizar as obras da Hidráulica municipal⁴ e dos esgotos. Em diversas oportunidades o jornal traz o discurso de pessoas que se colocam a favor das obras, mas que afirmam que em um primeiro momento as obras da hidráulica (abastecimento de água) devem ser privilegiadas em detrimento do serviço de esgoto, no caso de falta de condições financeiras para a execução dos dois projetos. O jornal também traz publicações contrárias ao projeto, identifica-se isso como uma tentativa de reafirmar-se como independente e imparcial. Martins e de Luca compreenderam que:

Esse cuidado excessivo em eximir-se de parcialidades ou partidarismos só pode ser compreendido em função do momento político. Após 1935, a censura e o aparato de controle dos meios de comunicação tornaram-se mais rigorosos; a instauração da Lei de Segurança Nacional impôs o cerceamento à expressão do pensamento e as perseguições políticas se tornaram rotina. Em 1937 um novo golpe de Estado punha fim ao sistema parlamentar, instaurando-se a ditadura do Estado Novo e abrindo uma era de estrito controle sobre os meios de comunicação. (LUCA e MARTINS, 2008, p. 128).

Entretanto, apesar de apresentar publicações que defendiam as duas posições, fica claro que a postura do jornal, apresentada em muitos editoriais de capa, é de incentivando a execução do projeto. Passa-se agora à análise do conteúdo das publicações e dos discursos contidos nelas.

A prioridade no projeto de saneamento

Como já exposto anteriormente, constatou-se a partir das fontes de pesquisa, que a concepção atual de saneamento é diferente da concepção do período estudado. A maior preocupação demonstrada através do jornal é sanar a deficiência do abastecimento de água e garantir uma água de melhor qualidade, preservando a higiene e a saúde da população, já que os poços semi-surgentes⁵ não proporcionavam tais condições. O tratamento do esgoto e dos resíduos sólidos é deixado claramente em segundo plano, podendo perceber isso quando se divide a recorrência de cada assunto nas publicações, como mostra a Tabela 2:

Tabela 2 – Quantidade de publicações por assunto no período de 1934 à 1946

Assunto	Quantidade
Saneamento	22
Abastecimento de água	15
Total	37

Fonte: Dados organizados pela autora a partir das publicações do jornal *O Nacional*.

⁴ Hidráulica Municipal era como chamava-se o sistema de captação e distribuição (abastecimento) de água do município.

⁵ Denominação dada aos poços semi-artesianos (que necessitam de bombeamento da água para a superfície) espalhados pela cidade e que faziam o abastecimento de água à população.



As publicações referentes ao Saneamento abordam os dois temas, abastecimento de água e esgoto, porém, das 22 ocorrências, 3 defendem que o esgoto não era uma prioridade no projeto de saneamento, reconhecendo que este poderia ser adiado, ou executado opcionalmente. Do total das 37 matérias, 15 tratam somente do abastecimento de água à população da cidade, demonstrando que o entendimento de saneamento nesse período dava um enfoque muito maior apenas a esse ponto. Por fim, identificou-se que nenhuma publicação trata somente do esgoto. Com isso, percebe-se que a importância maior é dada a qualidade da água que a população bebe e não ao destino de seus dejetos, que nesse caso é o rio. O que conclui-se com isso é que, nesse momento, poucos tem a real noção do ciclo da água, não entendendo a relevância de uma rede de esgotos para a salubridade e qualidade das águas.

De acordo com informações disponibilizadas pela Companhia Rio-grandense de Saneamento (CORSAN), em 1936 a Comissão de Saneamento foi transformada em Diretoria de Saneamento e Urbanismo da Secretaria das Obras Públicas. As prefeituras puderam, através de convênios, conceder ao órgão estadual a responsabilidade direta pela ampliação dos sistemas de água e esgoto existentes ou a implantação do serviço. A partir deste momento teve início o planejamento do saneamento em nível estadual. Cada município determinava o que seria prioridade, resolvendo, desta forma, muitos problemas críticos de falta de água. “Nessa época, municípios que haviam contraído empréstimos para a implantação dos seus sistemas de água e esgotos, repassaram a atribuição ao governo do Estado, que absorveu também o ônus dos financiamentos” (CORSAN, [201-?]).

Durante o processo de decisões sobre o projeto, muitas vezes recorreram ao jornal para expressar suas posições e opiniões. Dentre essas, muitas eram vozes autorizadas, que representavam segmentos de relevância intelectual, político ou social, conferindo ao texto credibilidade e veracidade pelo simples fato de serem representantes de determinado segmento. Para melhor compreender a força das vozes autorizadas, recorremos a Pierre Bourdieu, que define o processo de “nominação” como uma “identidade social constante e durável, que garante a identidade do indivíduo biológico em todos os campos possíveis onde ele intervém como agente”. O nome próprio é, portanto, atestado visível da identidade de seu portador através dos tempos e dos espaços sociais. É a forma por excelência da imposição e manifestação de um *curriculum vitae*, ficha judicial, necrologia ou biografia, etc., marcas que constituem um sentido de identidade (BOURDIEU, 1996, p. 186-187).



Tabela 3 – Perfil dos autores das publicações sobre o saneamento

Perfil	Quantidade
Editoriais	22
Políticos	5
Intelectuais	7
Comunidade	3
Total	37

Fonte: Dados organizados pela autora a partir das publicações do jornal *O Nacional*.

Essas vozes autorizadas defendiam ideias baseadas em seus posicionamentos políticos, sociais e profissionais. Entre eles está Heitor Pinto Silveira, que apresenta em 1937 um estudo comparando dois sistemas de captação de água: “captação de água da superfície e captação de poços semi-surgentes”. Compara-se as despesas necessárias para a execução dos sistemas e o que chama atenção é a defesa da qualidade da água do município “água quimicamente limpa e bacteriologicamente pura a própria natureza se encarrega disso aqui” (*O Nacional*, 15 fev. 1937, p. 4). Nesse período quem estava sob a direção da prefeitura era Nelson Ehlers que havia defendido anteriormente nas páginas do jornal a execução das obras de abastecimento de água, contudo:

[...] o custo financeiro da obra assustava o novo Prefeito Nelson Ehlers. E novamente surgiram as contrariedades. Ao longo de sua história, Passo Fundo conviveu com brigas políticas e interesses partidários e até mesmo pessoais. De um lado o historiador e Membro da Academia Passo-fundense de Letras, Heitor Pires da Silveira, lançava artigos nos jornais, favoráveis a obra de saneamento urbano, com sugestões de onde se levantariam os valores para tal. [...] Por outro lado, o poeta e confrade Gomercindo dos Reis, era veementemente contrário, pois alegava que esses custos seriam repassados aos contribuintes, com o aumento do imposto predial. Invocava a atenção do Sr. Arthur Lângaro, Presidente da Associação Comercial. Silveira rebatia afirmando que Gomercindo era contrário, pois era proprietário do Escritório de Corretagem Birô Reis, e por isso tinha interesses pessoais (MADALOSSO; DAMIAN, 2011, p. 84-85).

Gomercindo dos Reis, em repetidos artigos, apresentou números se mostrando completamente contra as obras da hidráulica por serem segundo ele muito acima das possibilidades financeiras do município e defendendo que em Passo Fundo “Não estamos a morrer de sede, como os nossos patrícios, do norte do Brasil! Chove aqui constantemente! Os rios estão transbordando dagua!” (*O Nacional*, 25 fev. 1937, p. 3). Antônio de Siqueira, engenheiro chefe da Diretoria de Urbanização e Saneamento, escreve um artigo com cálculos do custo benefício da captação de água por poços ou pelo “arroio Passo Fundo”. Segundo ele a captação pelo arroio seria a melhor opção (*O Nacional*, 19 jun. 1937, p. 21). Em outro artigo, Heitor Pinto Silveira pontua que a solução seria a captação mista: “o meio mais lucrativo agora seria a captação no rio Passo Fundo (o orçamento,



rs.... 1.935:000\$000, já foi aprovado em Porto Alegre) e poços semi-surgentes [...] para as sédes dos outros distritos” (*O Nacional*, 18 fev. 1938, p. 4). No ano de 1944 em visita ao município, Homero de Oliveira, Secretário interino de Obras Públicas do Estado, juntamente com o prefeito do período Arthur Ferreira Filho, percorrem as partes da cidade que iriam ser “atingidas, de início, pelo saneamento e visitaram o local escolhido para a captação d’água no Rio Passo Fundo e bem assim escolheram os locais apropriados para os depósitos d’água e a descarga de esgotos” (*O Nacional*, 1 dez. 1944).

É apenas em 1945, mais de 10 anos depois dos intensos debates ocorridos através das páginas do jornal, que autoriza-se a abertura de concorrência para as obras de águas e esgotos do município e, um ano depois em 1946, as obras finalmente se iniciam.

Considerações Finais

Baseando-se no entendimento do lento processo histórico que envolveu o desenvolvimento e a execução do projeto de saneamento para o município de Passo Fundo através das páginas de *O Nacional*, percebeu-se que tal obra, devido a sua considerada relevância, foi amplamente debatida por indivíduos de muitos setores do município, não apenas gestores públicos, mas também engenheiros, intelectuais e operários. Pôde-se constatar que não se tinha uma mentalidade voltada à conservação ambiental dos recursos hídricos do município e especificamente do rio Passo Fundo, pois, em nenhum momento essa preocupação foi pontuada. A real preocupação deste período era com o aproveitamento das águas provenientes do rio para o abastecimento da população. Compreendeu-se com isso que apesar da concepção de saneamento deste período estar relacionada diretamente à saúde pública e as questões de higiene, não se tinha o entendimento de que o tratamento de esgoto e sua correta destinação eram um fator relevante nesse processo.

Os debates, planejamentos e a execução do projeto de saneamento do município de Passo Fundo iniciaram ainda nas primeiras décadas do século XX, contudo, até hoje não foi efetivado em sua totalidade. No ano de 2018, mais de 70 anos depois do início das obras, apenas 25% do esgoto produzido pela população do município é devidamente tratado, fazendo com que o meio ambiente, os rios da região e especificamente o rio Passo Fundo sejam diretamente impactados. À História cabe compreender as mudanças na trajetória do rio, identificando e analisando a responsabilidade humana nesse processo.



Fontes:

Jornal *O NACIONAL*. Passo Fundo: Diário Independente. 1934-1946.

Referências Bibliográficas:

ARRUDA, Gilmar (Org.). **A natureza dos rios: história, memória e territórios**. Curitiba: UFPR, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2000.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. (Org.) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-191.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

CORSAN. **História**. Disponível em: <http://www.corsan.com.br/historia>. Acesso em: 6 jan. 2018.

COSTA, Maria Clelia Lustosa. O discurso higienista definindo da cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 29, p. 51-67, set./dez. 2013.

FEBVRE, Lucien. **O Reno, mitos e realidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FRIDERICHS, Bibiana. P. et al. Jornal O Nacional: articulando os interesses do capital na década de 1920. In: **IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006, São Luiz do Maranhão**. Trabalhos apresentados no 4º Encontro Nacional de História da Mídia. Florianópolis: Rede Alfredo de Carvalho - UFSC, 2006.

GOULART, Gabriela Tosta. **“Independente, não neutro”**. Poder e imprensa no norte do RS (1916-1930). 2014. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.

HENRIQUE, Wendel. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LEONARDI, Victor. **Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira**. Brasília: Paralelo 15, 1998.

LOPES, André Luís Borges. **“Sanear, prever e embelezar”**: o engenheiro Saturnino de Brito, o urbanismo sanitarista e o novo projeto urbano do PRR para o Rio Grande do Sul (1908-1929). 2013. Tese (Doutorado em História), PUCRS, Porto Alegre, 2013.

LUCA, Tânia Regina; MARTINS, A. L. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MADALOSSO, Carlos Antonio; DAMIAN, Marco Antonio. **Fatos relevantes da história da Medicina em Passo Fundo**. Passo Fundo: Passografic, 2012.

MENEZES, L. C. C. Considerações sobre saneamento básico, saúde pública e qualidade de vida. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, jan./mar., p. 55-61, 1984.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da História Ambiental. **Estudos Avançados** (São Paulo), v. 24, n. 68, 2010.



SÁ, Nirvana Lígia Albino Rafael de. **A cidade no despertar da era higiênica: A Cidade da Parahyba e o Movimento Higienista (1854 - 1912)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.